

NARRATIVAS GEOLITERÁRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**GEOLITERARY NARRATIVES IN TEACHER EDUCATION IN GEOGRAPHY****NARRATIVAS GEOLITERARIAS EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN GEOGRAFÍA** 10.56238/revgeov17n1-038**Claudionor Henrique Dias**

Doutorando em Geografia

Instituição: Universidade Federal de Jataí

E-mail: claudionor.dias@ueg.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6076-6969>**Suzana Ribeiro Lima Oliveira**

Doutora em Geografia

Instituição: Universidade Federal de Jataí

E-mail: suzanarili@ufj.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6162-3517>**Simone Marques Faria Lopes**

Doutora em Geografia

Instituição: Universidade Federal de Jataí

E-mail: simone_marques@ufj.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2944-9093>**RESUMO**

Este texto apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento (2023 - 2027), intitulada “Formação inicial para a construção do conhecimento docente geográfico mediado por narrativas geoliterárias”. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí (Goiás, Brasil), na área de concentração Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro e na linha de pesquisa Organização e Gestão do Espaço Urbano e Rural do Cerrado Brasileiro, a investigação está sendo desenvolvida no Laboratório de Ensino de Geografia (LEGE). O estudo tem como objetivo geral compreender os desafios da formação inicial para a construção do conhecimento docente geográfico, identificando possíveis potencialidades a partir dos imaginários mobilizados pelas narrativas literárias, de modo a favorecer a mediação de um processo de ensino-aprendizagem significativo. O recorte contido neste artigo teve como objetivo evidenciar, por meio da identificação dos fundamentos teóricos que sustentam a aproximação entre Geografia e Literatura, de que modo as narrativas literárias podem ser utilizadas como instrumentos de mediação didática na formação docente em Geografia. Para responder às questões propostas, adotou-se o Método Materialista Histórico-Dialético, em diálogo com a Fenomenologia, com abordagem qualitativa de caráter exploratório, descritivo e explicativo, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados revelaram quando utilizada na formação docente, a literatura estimula o olhar sensível, o pensamento crítico e a empatia, elementos fundamentais à construção de práticas pedagógicas transformadoras.

Palavras-chave: Geografia. Ensino. Literatura. Imaginário.

ABSTRACT

This article presents preliminary results of an ongoing research project (2023–2027) entitled "Initial training for the construction of geographies of knowledge mediated by geoliterary narratives." The study is affiliated with the Graduate Program in Geography at the Federal University of Jataí (GO, Brazil), within the area of concentration Organization of Space in the Domains of the Brazilian Cerrado and research area of Organization and Management of Urban and Rural Space in the Brazilian Cerrado, and is developed in the Laboratory of Geography Education (LEGE). The general objective is to analyze the challenges of initial teacher training in the construction of geographical teaching knowledge, highlighting the potential of literary narratives to mobilize imagination and mediate meaningful teaching-learning process. The excerpt presented in this article aimed to demonstrate, by identifying the theoretical foundations that support the relationship between Geography and Literature, how literary narratives can be used as didactic instruments in the training of Geography teachers. To answer the proposed questions, the historical-dialectical materialist method was adopted in dialogue with phenomenology, using a qualitative, exploratory, descriptive, and explanatory approach, based on bibliographic and documentary research. The results indicated that, when used in teacher training, literature fosters a sensitive gaze, critical thinking, and empathy, contributing to the development of transformative pedagogical practices.

Keywords: Geography. Teaching. Literature. Imaginary.

RESUMEN

Este texto presenta resultados preliminares de un estudio en desarrollo (2023-2027) titulado "Formación inicial para la construcción del conocimiento docente geográfico mediado por narrativas geoliterarias". Relaciona con el Programa de Posgrado em Geografia de la Universidad Federal de Jataí (Goiás, Brasil), en el área de Organización del espacio en los dominios del Cerrado y en la línea de investigación sobre Organización y Gestión del espacio urbano y rural del Cerrado, la investigación se realiza en el Laboratorio de Enseñanza de Geografía (LEGE). Su objetivo principal es entender los desafíos en la formación inicial para el aprendizaje del conocimiento geográfico y explorar las potencialidades que ofrecen las narrativas literarias mediante los imaginarios que movilizan, para facilitar una enseñanza-aprendizaje más significativo. Este artículo busca resaltar, basándose en los fundamentos teóricos que vinculan la Geografía y Literatura, como las narrativas literarias pueden servir como herramientas didácticas en la formación de docentes de Geografía. Para abordar estas preguntas, se utilizó el método materialista histórico-dialéctico en diálogo con la fenomenología, con un enfoque cualitativo, exploratorio, descriptivo y explicativo, sustentado en una investigación bibliográfica y documental. Los hallazgos indican que, en la formación del profesorado, la literatura fomenta la sensibilidad, el pensamiento crítico y la empatía, aspectos esenciales para la construcción de prácticas pedagógicas transformadoras.

Palabras clave: Geografía. Enseñanza. Literatura. Imaginario.



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

[...] Minha escola primária, fostes meu ponto de partida,
dei voltas ao mundo.
Criei meus mundos...
Minha escola primária. Minha memória reverencia
minha velha Mestreira.
[...]Minha escola primária ...
Eu era um casulo feio, informe, inexpressivo.
E ela me refez, me desencantou [...]
(Coralina, 2013, p. 129).

Por considerar a riqueza da Geografia presente nas obras literárias, este estudo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em curso (2023 - 2027), vinculada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí (Goiás, Brasil), na área de concentração Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro e Linha de Pesquisa: Organização e Gestão do Espaço Urbano e Rural do Cerrado Brasileiro, desenvolvida no Laboratório de Ensino de Geografia (LEGE).

Registra-se que o LEGE, geograficamente localizado na região Sudoeste do Estado de Goiás (Brasil), desenvolve pesquisas com foco no ensino de Geografia e mantém estudos em andamento (2025), com destaque para: O ensino de Geografia para surdos: conceitos estruturantes (2024); A paisagem e o ensino de Geografia a partir da vivência dos estudantes: contribuições para a formação da cidadania (2023); Formação inicial para a construção do conhecimento docente geográfico mediado por narrativas geoliterárias (2023); A formação de jovens escolares ativos na (trans)formação da paisagem urbana pelo ensino de Geografia em Jataí (GO) (2023); Formação e atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdo escolares para a vida urbana cidadã (2020); Ciência Geográfica na Escola: formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã (2020), entre outras ações.

Dada a realidade atual (2025) do laboratório, este texto tem como propósito apresentar os resultados preliminares da pesquisa “Formação inicial para a construção do conhecimento docente geográfico mediado por narrativas geoliterárias”. O estudo traz como objetivo geral compreender os desafios da formação inicial para a construção do conhecimento docente geográfico, identificando possíveis potencialidades mobilizadas pelos imaginários presentes nas narrativas literárias, de modo a promover uma mediação significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa não surge nem se finaliza com o ingresso no Programa de Pós-graduação; ela é uma etapa de estudo e construção de identidade que foi e continua sendo (re)construída durante “anos de trabalho, repleta de dimensões que perpassam variadas instâncias, sendo elas pessoais, culturais, profissionais, institucionais, políticas e ideológicas...” (Oliveira, 2016, p. 24).



Destaca-se que essa caminhada se iniciou com a ausência de incentivo ao processo de letramento literário durante a formação básica de um dos autores, o que provavelmente também é a realidade de muitos outros profissionais que atuam na docência.

Identifica-se, com as experiências das demais autoras, que após a conclusão da graduação em licenciatura, que as leituras de entretenimento, antes destinadas exclusivamente ao lazer, permitiram visualizar oportunidades de autoformação, e possibilidade de auxílio no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, com potencialidade para utilização em diferentes níveis de ensino.

Ressalta-se que as leituras realizadas nesse contexto contribuem significativamente para a construção e o aprimoramento da Identidade Docente Geográfica. Diante disso, reafirma-se que, no percurso de (re)construção dessa identidade, diversos caminhos são percorridos. Compreende-se que a identidade “não é algo dado, pronto ou acabado; ela é um fruto cultural, está em constante (re)construção e recebe influências variadas, de modo que, a cada dia, possa ir se consolidando” (Oliveira, p. 202, 2016).

Diante dessa realidade, a metáfora expressa no trecho do Poema Mestra Silvina, de Cora Coralina: “Minha escola primária, fostes meu ponto de partida, dei voltas ao mundo” (2013, p. 129), rememora o início da formação e construção de saberes.

Pimenta (2007, p. 20) afirma que “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem em seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática...”. Isso permite compreender que exemplos como o projeto de pesquisa e as ações de extensão desenvolvidos na Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Pires do Rio (Goiás, Brasil), cujas temáticas foram: “A obra literária como instrumento de apreensão de conceitos geográficos: uma leitura da obra de Érico Veríssimo (2017 à 2020), e Formação de leitores: uso da literatura nas disciplinas do Curso de Geografia (2018 e 2019)”, contribuíram para formação dos saberes da experiência e compreensão da ligação entre Ciências e Arte.

Entende-se que, a partir dessas experiências, seja possível realizar uma busca organizada que permita adentrar ao contexto da literatura e do imaginário, explorando suas possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem de conceitos geográficos voltados à atuação docente na Educação Básica.

Ressalta-se que romances mobilizam imaginários para a construção de conhecimentos e neste estudo destaca-se o Geográfico, como exemplo em Érico Veríssimo, obra Clarissa, publicado em 1933. Em um dos diálogos da personagem que dá nome ao romance com D. Eufrasina, que exerce a função afetiva de tia, ela ordena à sobrinha: “[...] Não perca tempo, menina. Estude.” Clarissa baixa os olhos: “Geografia. Matéria cacete. Decorar, decorar, decorar... E uma noite tão bonita lá fora!”. A personagem complementa: “se eu soubesse o que é nivelado era muito bom, mas não sei... *e reduzido ao estado de planaltos...* estado de planaltos? Estado...estado do Rio Grande do Sul...” (Veríssimo, 1933, p. 51),



identifica-se na narrativa do romance como está sendo o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, em que é valorizado decorar conteúdos descontextualizados, as dificuldades da personagem em utilizar as informações e construir conhecimento geográfico. Pimenta (2007), com base em Morin (1993), aponta que o

Conhecimento não se reduz à informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou a sabedoria” (Pimenta, 2007, p. 21- 22).

No romance de Érico Veríssimo, Clarissa apresenta dificuldades na compreensão dos conteúdos trabalhados no processo de ensino-aprendizagem da Geografia escolar, revelando a dificuldade de produção de conhecimento e a ressignificação dos conceitos geográficos pela personagem.

Tendo em vista a dificuldade da personagem (ficcional) em trabalhar o “segundo estágio” (Pimenta, 2007), percebe-se que, a partir do imaginário presente nas obras literárias, surge a possibilidade de ensinar tais conceitos utilizando essas narrativas como situações geográficas a serem contextualizadas, problematizadas e ressignificadas.

Magri da Rocha e Navas (2024, p.109), ao estabelecerem considerações sobre a frase de Lisa Zunshine, sintetizam que, “ao ler ficção, estamos constantemente exercitando nossa capacidade de compreender e interpretar os estados mentais dos personagens, o que enriquece nossa experiência de leitura e nossa compreensão da complexidade humana”.

Ao reconhecer o potencial do diálogo entre o ensino de Geografia e a literatura para a mediação do processo de ensino e aprendizagem, considera-se que os enredos e temas literários abrem caminhos para a reflexão.

A aproximação entre Geografia e Literatura constitui uma perspectiva interdisciplinar que amplia modos de analisar e compreender paisagens reescrevendo experiências humanas que as reconfiguram. Ao representar o espaço vivido em narrativas, a literatura mobiliza memórias, afetos e imaginários que revelam dimensões simbólicas e culturais, aspectos que a Geografia contemporânea também busca compreender em sua análise das relações entre sociedade e natureza. Essa convergência permite que a literatura enquanto linguagem se torne instrumento de reflexão geográfica, capaz de mediar o processo de ensino-aprendizagem e de potencializar leituras críticas e sensíveis do mundo.

A Geografia objetiva a compreensão do espaço geográfico como construção social, produto das ações humanas em um determinado tempo e local. Para Santos (1996), o espaço é composto por sistemas de objetos e de ações, mas também por valores, significados e práticas que expressam o cotidiano. Assim, ele não é apenas materialidade, mas também experiência, emoção e linguagem. Ao integrar a literatura nesse contexto, é possível articular o conhecimento geográfico com as dimensões simbólicas da vida social, revelando como o espaço é sentido, narrado e imaginado.



A Educação Geoliterária (Santana Filho, 2020), é um investimento promissor para busca de respostas aos desafios que são impostos aos sujeitos históricos que vivem em um mundo complexo e multifacetado, é direito humano e uma forma de conhecimento que humaniza ao expressar a complexidade da existência que se materializa em narrativas. Nesse sentido, o texto literário constitui um meio potente para a leitura do espaço e das paisagens, uma vez que revela representações do vivido, do urbano e do rural, das identidades e dos pertencimentos.

No campo da formação de professores, a integração entre Geografia e Literatura representa uma oportunidade de repensar os processos de ensino-aprendizagem que relacionam-se a uma concepção ampliada e inovadora de construção de conhecimento. Conforme Cavalcanti (2019), o ensino de Geografia deve possibilitar a construção do pensamento geográfico, ou seja, uma forma de pensar pela Geografia, estimulando o estudante a compreender o espaço como produto das relações sociais. Ao incluir a literatura enquanto linguagem nesse processo, a formação docente agrega o sensível, a imaginação e o simbólico, articulando dimensões cognitivas e estéticas na construção da aprendizagem geográfica.

Diante desse contexto, este estudo parte da seguinte problemática: de que forma a literatura pode contribuir para a formação de professores de Geografia, favorecendo o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e sensíveis na leitura e no ensino do espaço geográfico? Objetivou-se, assim, identificar fundamentos teóricos que sustentam a aproximação entre Geografia e Literatura, compreendendo de que modo as narrativas literárias podem ser utilizadas como instrumentos de mediação didática na formação docente em Geografia.

A relevância científica desta investigação reside em contribuir para o fortalecimento de abordagens interdisciplinares na formação de professores, valorizando a dimensão da formação inicial docente em Geografia para a construção da Identidade Docente Geográfica. Ao integrar ciência e arte, busca-se reafirmar a importância do comprometimento da Geografia com a leitura crítica do mundo, em consonância com as orientações previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Brasil, 2024) que defendem a formação integral dos sujeitos.

2 MÉTODO E CAMINHOS PROCEDIMENTAIS DA PESQUISA

A opção teórico-metodológica da pesquisa fundamenta-se nas premissas do Método Materialista Histórico-Dialético, estabelecendo diálogo com a Fenomenologia. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório descritivo e explicativo, valendo-se da pesquisa bibliográfica e documental. Identifica-se que a articulação entre essas duas abordagens dos métodos, pode causar questionamentos. Por isso, faz-se necessário o esclarecimento dessa adoção.

Os pesquisadores Lopes et al. (2024) identificaram pontos de convergência entre os dois métodos. Afirmam que ambos reconhecem a relevância das estruturas sociais que influenciam o



sistema educacional; enquanto o materialismo foca nas relações de classe, economia e poder, a fenomenologia destaca-se pela análise das estruturas sociais.

Por fim, ambas valorizam a práxis educacional, reconhecendo a indissociabilidade entre teoria-prática e orientando a pesquisa para a ação pedagógica e política. Tanto o materialismo dialético quanto a fenomenologia utilizam uma visão holística da educação, articulando dimensões objetivas e subjetivas das ações formativas (Lopes et al, 2024).

Para a coleta de informações e a estruturação das intervenções do objeto para o presente recorte, seguiu-se o roteiro (síntese):

2.1 PRIMEIRA FASE

Realizou-se a pesquisa bibliográfica e documental:

- a) Destacam-se, nessa fase, a participação, as comunicações orais e as publicações em anais de eventos científicos, sejam eles: o Congresso Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFJ – CONEPE (2024 e 2025); o XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (2025); o II Encontro Nacional do GECEF - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículo, Ensino e Formação de Professores de Geografia (2025); o VII Simpósio Nacional e o VI Simpósio Internacional de Geografia, Literatura, Arte e Turismo - SIGEOLITERART (2024); o XVI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia - ENPEG (2024); e o XII Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia (2024), participação com um capítulo no livro Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro – Volume V (2024), apresentando trabalhos que discutem a mediação do ensino de Geografia e a construção do conhecimento docente a partir de narrativas geoliterárias.
- b) Nesta fase, definiram-se as referências basilares da pesquisa, com os seguintes teóricos: Gilbert Durand (*As Estruturas Antropológicas do Imaginário*, 2019), Mikhail Bakhtin (*Estética da Criação Verbal*, 2011), Alfredo Bosi (*História Concisa da Literatura Brasileira*, 2017) e Lana de Souza Cavalcanti (*Pensar pela Geografia: Ensino e Relevância Social*, 2019; *Ensinar e Aprender Geografia: Elementos para uma Didática Crítica*, 2024).

2.2 SEGUNDA FASE

Nessa fase, houve a mobilização dos saberes para a escolha das obras literárias; optou-se por trabalhar autoras que representam um marco na participação do gênero sociedade brasileira. Entende-se que foram mulheres que enfrentaram desafios para serem reconhecidas, e cujas obras apresentam grande potencial para análise e aplicação do IPEGEO. Em diferentes tempos e territórios brasileiros, escritoras como Cecília Meireles, Rachel de Queiroz, Cora Coralina e Ana Maria Gonçalves constroem



geonarrativas que revelam a espacialidade da existência humana diante das desigualdades, da memória coletiva e de sua relação com a natureza.

- a) Nessa etapa, algumas obras foram acrescentadas ao projeto inicial de pesquisa, com o propósito de dialogar com os objetivos da investigação, no campo da: Educação Geográfica e da Geografia Escolar: Callai (2011); Castellar (2011), Kaercher (2004); Pontuschka (2009); Vesentini (2008), et al.; Epistemologia em Geografia : Gomes (2017); Harvey (2006, 2014); Moraes (2007); Moreira (2008, 2013); Santos (2006); Lacoste (2012), et al.; Geoliteratura: Borges Filho (2007); Barbosa (2016); Chaveiro (2020); Goettert (2020), Lins (1976); Silva (2021), et al.; Linguagem: Vigostki (2009), Bakhtin (2002, 2011) e outros pesquisadores de referência nesse tema se entrecruzaram com o propósito de compreender a relação entre Geografia e Literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de explorar as potencialidades da aproximação entre Geografia e Literatura para uso no processo de ensino-aprendizagem de Geografia por professores da Educação Básica, faz-se necessário criar caminhos na formação inicial do(a) professor(a) de Geografia nas Instituições de Ensino Superior (IES). Neste artigo utilizou-se, portanto, a orientação metodológica defendida por Cavalcanti (2024), referente à Inovação em Propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO), na qual a autora considera adequado,

[...] iniciar um percurso formativo com a problematização do tópico da Geografia que será objeto do trabalho do sujeito em formação. Ou seja, para que o aluno entre em atividade de aprendizagem do conteúdo proposto, é relevante que ele percorra um caminho cognitivo. Convém, nesse caso, começar por uma problematização desse conteúdo, não por sua explicação (Cavalcanti, p. 144, 2024).

Para essa mesma autora, “ensinar por problemas, por exemplo, problemas geográficos contemporâneos, significa introduzir uma situação (real ou fictícia), um evento que esteja em evidência, frente ao qual os alunos não terão condições de resolver sem o uso de conceitos geográficos”.

Ensinar conceitos geográficos com o uso de obras literárias exige que o pesquisador busque inteirar-se sobre o uso da literatura que, para Silva e Barbosa (2014, p. 81), é compreendida como elemento histórico-social e não como ferramenta. Para os autores, “não se trata de buscarmos a delimitação geográfica numa obra literária, pois entendemos que a mesma, em si, é também geográfica”.

Reconhecendo as possibilidades de potencialização para o uso no processo de ensino-aprendizagem de Geografia na Educação Básica, busca-se identificar a Geografia presente nas obras,



e não apenas a descrição da Geografia nelas contida. Ao utilizar o poema Romance II ou do Ouro Incansável, de Cecília Meireles, como exercício de problematização de pesquisa, abriu-se espaço para a mobilização de saberes que auxiliam a produção do conhecimento e a formação de conceitos, aspectos fundamentais para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem contextualizado.

Mil bateias vão rodando
sobre córregos escuros;
a terra vai sendo aberta
por intermináveis sulcos;
infinitas galerias
penetram morros profundos
De seu calmo esconderijo,
O ouro vem, dócil e ingênuo;
torna-se pó, folha, barra,
prestígio, poder, engenho...
É tão claro! — e turva tudo:
Honra, amor e pensamento.
(Meireles, p. 48, 2008)

O poema apresenta uma situação geográfica das regiões palco da mineração do Brasil colonial, período de grande relevância marcado por profundas transformações na paisagem, impactos ambientais, conflitos sociais e reflexos significativos no processo de ocupação do território brasileiro.

Compreende-se a situação geográfica como uma configuração espaço-temporal singular, na qual sujeitos, objetos e ações se articulam em determinado contexto histórico, expressando formas do acontecer geográfico (Silveira, 1999). O espaço é, portanto, produto e condição da vida social, revelando contradições, permanências e transformações. Cada situação geográfica expressa um acontecer, isto é, um momento histórico e relacional que revela as contradições e coexistências do território. Assim, compreender uma situação geográfica é compreender como o espaço se faz e se refaz no movimento da vida cotidiana.

A partir da leitura e releitura do poema, fundamentou-se em Silva e Barbosa, que afirmaram:

[...] a utilização da literatura na formação pedagógica geográfica é de grande importância e relevância, uma vez que permite a compreensão da espacialidade como parte da totalidade, a partir do entendimento dos valores sociais e da instrumentalização crítica da organização social, política, econômica e cultural (2014, p. 83).

A partir dos escritos da poeta, percebem-se diversas situações geográficas que podem ser problematizadas e analisadas. Nesse sentido, Cavalcanti (2024, p. 94) apresenta princípios e raciocínios que orientam a análise geográfica, tais como: “**Localizar, observar e descrever** aspectos de uma situação problematizada; **Comparar** o fenômeno com realidades semelhantes; Optar por determinados **conceitos**; Identificar **distribuições e dispersões** do fenômeno; Analisar as **diversidades** e possíveis **conexões** entre fenômenos; Analisar diferentes **escalas e suas intersecções**; e Utilizar e produzir **linguagens apropriada**”.



O poema de Cecília Meireles dialoga tanto com o mundo ficcional construído pela autora quanto com a realidade geográfica da extração de minérios, especialmente o ouro “de aluvião, e se encontra sobretudo no leito dos cursos d’água e nas suas margens mais próximas” (Prado Júnior, 1994). Essa relação permite identificar elementos como paisagens modificadas, interferências humanas, atividades econômicas e processos de atribuição de status e poder social.

Ressalta-se que, ao mobilizar diferentes escalas de análise, é possível relacionar essas representações literárias às práticas contemporâneas de exploração mineral, observando, por exemplo, a mineração ilegal na região Amazônica e, em menor escala, a atividade garimpeira presente em córregos e rios ao longo do território brasileiro.

De acordo com Pinheiro Neto e Silva

A literatura descreve as manifestações culturais, sociais, políticas, econômicas e entre outras. E o poema, romance ou qualquer outra expressão artística podem contribuir, de certa forma, para o estudo da Geografia, seja na transcrição da experiência dos lugares, nas transformações espaciais, na delimitação territorial, no descrever a percepção da paisagem ou outra abordagem intrínseca ao estudo geográfico, numa perfeita relação entre ficção e realidade (2016, p. 235).

É identificável a confluência entre os dizeres de Pinheiro Neto e Silva (2016) e trechos do poema de Cecília Meireles, especialmente no que se refere às transformações espaciais, às questões territoriais, às percepções de paisagem e a outros elementos geográficos passíveis de serem explorados.

Pinheiro Neto, Suzuki e Lima (2020, p. 61), apontam que a,

[...] abordagem interacional entre a Geografia e a Arte, especialmente na análise de obras literárias, pode ser relevante na estrutura da ciência e na produção do conhecimento. Formam, ciência e literatura, um bojo rico em características reais e ficcionais e andando juntas dão elementos importantes para a compreensão do mundo. Representam a essencialidade da narrativa e tornam perceptíveis, aos olhos do leitor, elementos formadores da história. É o encontro do que se conhece com o que é ou foi idealizado pelo mundo.

Há possibilidade de dizer que a articulação entre Geografia e Arte, com foco na literatura, permite a ampliação da compreensão dos espaços geográficos. Como possibilidade de compreensão do espaço vivido, as narrativas revelam experiências históricas, geográficas e sociais, articulando o conhecimento empírico com a ciência.

Cavalcanti (2019, p. 53), ao discutir a exploração de linguagens alternativas, deixa claro que

A literatura, a música, a internet, as fotografias, os filmes, o teatro, jogos, produção de vídeos e blogs estão cada vez mais presentes nas investigações sobre o ensino de Geografia, explicitando o entendimento de que potencializam a aprendizagem dos alunos.

Ressalta-se por meio da investigação em curso, aqui registrada em recorte, que buscou-se promover reflexões de natureza geográfica e estabelecer um diálogo com a literatura, com o propósito



de potencializar a formação docente e contribuir para o aprimoramento da atuação profissional na Educação Básica.

Carvalho e Goetttert argumentam que

O diálogo entre Ciência e Arte, Geografia e literatura/poesia, se constitui propriamente como experimento em ampliar as bases do pensamento e do discurso racionalista científico, provendo diálogos com outras linguagens produtoras de conhecimento para uma mútua troca de aprendizados (2016, p. 385).

A Geografia e literatura, quando utilizadas na formação docente, estimulam o olhar sensível, o pensamento crítico e a empatia, elementos fundamentais à construção de práticas pedagógicas transformadoras auxiliando a construção do pensamento científico geográfico.

Compreende-se que

A relação Geografia, ensino e literatura tem como centralidade a ampliação da compreensão crítica dos alunos. O ensino de Geografia por meio das análises literárias promove a ampliação das relações significativas e simbólicas com o cotidiano do aluno, tal ampliação torna inevitável a crítica à própria condição histórica, social e geográfica do aluno. Para além da ficção como ficção firmamos a necessidade em processar a realidade pelo movimento dialético do sujeito com o mundo e com a obra literária (Silva; Barbosa 2014, p. 88)

Ao utilizar análises literárias no processo de ensino-aprendizagem, o docente fortalece as relações simbólicas e permite uma leitura crítica da realidade histórica, social e geográfica, como é visível no poema de Cecília Meireles “a terra vai sendo aberta; por intermináveis sulcos”, mediada pelo movimento dialético entre o sujeito, a realidade e os enredos literários.

Neves e Oliveira (2025, p. 01) argumentam que literatura, enquanto linguagem, enriquece o processo de ensino e aprendizagem, permite uma compreensão do espaço e estimula o pensamento geográfico.

A partir do que expõem os autores, o uso da linguagem literária no processo de ensino-aprendizagem em Geografia pode promover uma aprendizagem significativa. Eles ressaltam que a linguagem viabiliza experiências e trocas de conhecimento, enquanto a leitura e a Geografia favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e, conseqüentemente, contribui para que o sujeito se torne consciente sobre sua realidade social com potencial para atuar ativamente para sua transformação.

Dos Santos e Zanatta (2024, p. 59) afirmam que “é por meio da linguagem que as pessoas adquirem experiências e fazem trocas de conhecimento no meio em que vivem, vale mencionar que a leitura exerce fundamental importância para a construção do pensamento crítico”.

Conseqüentemente, essa pesquisa amplia a necessidade de estimular o uso das narrativas, linguagens e enredos literários como potencializador do processo de ensino-aprendizagem significativo.



Quadro 1: Situação Geográfica das Geonarrativas Literárias.

Autoras	Obras	Situação Geográfica (Silveira, 1999)	Geonarrativas
Ana Maria Gonçalves	GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. 39. ed. Rio de Janeiro: Record, 2024.	Espaço da diáspora e reexistência(s)	Movimentos, memórias e reexistência(s): reconfiguração de identidades e sentidos de pertencimento, território de travessias: Brasil, África; Europa.
Cecília Meirelles	MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. Rio de Janeiro: Mediafaschion, 2008.	Espaço da memória e da travessia	Busca do(a) sujeito pelo sentido no mundo em movimento; espaço não como apenas cenário, mas como condição de experiências expressando mobilidade e o tempo enquanto dimensão do viver; o urbano em transformação.
Cora Coralina	CORALINA, Cora. Vintém de Cobre: meias confissões de Aninha. 10. ed. São Paulo: Global Editora, 2013.	Espaço vivido e território de resistência feminina	Narrativas de cotidianos e da produção de sentidos sobre o trabalho e a vida urbana; de relações sociais; expressão da trans(formação) do espaço e da memória social como resistência feminina.
Rachel de Queiroz	QUEIROZ, Rachel de. Caminhos de Pedras. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2025.	Espaço de resistência(s) humana: relação sociedade natureza	Território da contradição: aridez físico-natural e palco de relações humanas simbólicas; espacialidade marcada pela escassez e migração; marcas das desigualdades estruturais no território brasileiro; sujeito histórico-social que recria modos de sobre(viver).

Fonte: Organizada pelos próprios autores.

A literatura, nesse sentido, torna-se uma mediação didática para o ensino da Geografia, ampliando a compreensão do espaço vivido, da paisagem percebida e da identidade coletiva concebida (Lefebvre, 1974; Carlos, 2007).

Assim, este estudo reitera a importância da busca por caminhos alternativos para o complemento da formação inicial do(a) professor(a) de Geografia, contribuindo para a construção da Identidade Docente Geográfica e refletindo, como resultado, na formação dos(as) discentes da Educação Básica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa em andamento (2023 - 2027), cujo foco principal é o estudo sobre a “Formação inicial para a construção do conhecimento docente geográfico mediado por narrativas geoliterárias”, integra o processo de elaboração e futura defesa de uma tese acadêmica. É necessário compreender que se trata de caminhos que a pesquisa tensiona para a produção do conhecimento sobre a formação docente em Geografia.

Ao se referir sobre a formação docente, considera-se que a Geografia e a literatura, enquanto linguagem, possibilitam construção de percursos que poderão ser acessados por diversos pesquisadores



interessados nessa temática ou em temas correlatos, seja para reafirmar, dialogar ou propor inovações didático-pedagógicas. Tais percursos poderão contribuir para o desenvolvimento da ciência geográfica e para o fortalecimento das relações entre universidade e escola.

Ao realizar as análises fundamentadas no Método Materialista Histórico-Dialético, em diálogo com a Fenomenologia, buscou-se evidenciar, por meio da identificação dos fundamentos teóricos que sustentam a aproximação entre Geografia e Literatura, de que modo as narrativas literárias podem ser utilizadas como instrumentos de mediação didática na formação docente em Geografia.

É importante considerar que muitos teóricos (Barbosa, 2014; Marandola Jr, 2010; Pinheiro Neto, 2020 e Suzuki, 2016, et al) que discutem as relações entre literatura e Geografia possuem raízes epistemológicas fortemente vinculadas ao método Fenomenológico. Por essa razão, ambos os referenciais aparecem na estrutura metodológica deste estudo, constituindo matrizes teóricas que auxiliam o desenvolvimento do conhecimento docente geográfico o que compõe o conjunto de dimensões para a construção da Identidade Docente Geográfica.

Não se defende a sobreposição de um método sobre o outro, mas sim a apropriação crítica das contribuições que cada abordagem oferece, de modo que possam ser transformadas em conhecimento no âmbito da formação docente em Geografia. Ressalta-se, contudo, que o objeto de pesquisa está sendo tratado prioritariamente à luz do Materialismo Histórico-Dialético, que é amplamente consolidado no campo da Educação e da Geografia.

Suscitando inferências sobre o processo formativo e as trajetórias que buscam caminhos para a formação docente, busca-se considerar ação como elemento fomentador desse processo. A formação da docência em Geografia percorre diversos caminhos e não se constitui de modo linear; as diferentes trajetórias e experiências desempenham um papel essencial, fomentador e reflexivo nesse percurso.

A busca pelo conhecimento perpassa por diversos aspectos, com destaque para o domínio do conteúdo, a estrutura curricular e os conhecimentos pedagógicos da Geografia escolar e acadêmica (Paulo, 2016).

A cada etapa de formação docente, ocorre a inserção de novos saberes e a reorganização de outros. Questionamentos são levantados, comprovados ou rejeitados, e a dinâmica da produção do conhecimento se faz presente. Os desafios do exercício da docência manifestam-se em diferentes situações, envolvendo tanto a formação inicial quanto a continuada, além da absorção de saberes inerentes à cultura erudita.

AGRADECIMENTOS

Ao colegiado de professores do curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí (Goiás/Brasil), pelo incentivo e pelo compromisso em manter as pesquisas geográficas em



andamento; aos membros do Laboratório de Ensino de Geografia (LEGE) ao Grupo de Estudo Rede Colaborativa de Ensino, Cidade e Cidadania (RCCI), pelas trocas de conhecimento.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007. ISBN 978-85-7506-143-5

Carvalho, Thiago Rodrigues; Goettert, Jones Dari. Ensaio para refletir as Poéticas Geográficas na Obra de Manoel de Barros. In: SUZUKI, Júlio César; SILVA, Valéria Cristina Pereira da. Imaginário, espaço e cultura: geografias poéticas e poéticas geografias. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2016. p. 368 - 391.

DOI: <https://doi.org/10.11606/9788576974482> Disponível

em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/110 . Acesso em 18 novembro. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensinar e Aprender em Geografia: elementos para uma didática crítica. C&A Alfa Comunicação, 2024. ISBN 978-85-5791-030-0

CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. ISBN 978-8557910263

CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas: Papyrus , 2012. . ISBN 978-853080946

CORALINA, Cora. Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha. 10. ed. São Paulo: Global Editora, 2013. ISBN 978-85-260-1888-4

DOS SANTOS, José Carlos; ZANATTA, Deisi Luzia. A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DE LEITURA COM O PÁTIO DAS SOMBRAS E EPITÁFIO. Revista Literatura em Debate, [S. l.], v. 19, n. 34, p. 54–69, 2024. DOI: 10.31512/19825625.2024.19.34.54-69. Disponível em:

<https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/4732>. Acesso em: 17 nov. 2025.

GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. Rio de Janeiro: Record, 2024. 951 ISBN: 978-85-01-07175-0.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Tradução: Doralice Barros Pereira; Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LOPES, Jouzi Pereira; TAVARES, Osangela; SANTOS, Priscilla Gomes dos; QUIROGA, Fernando Lionel; TEODORICO, Igor Luís. Apontamentos sobre o materialismo histórico-dialético e a fenomenologia na pesquisa qualitativa em educação. Revista Humanidades e Tecnologia, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 1–14, jan. 2024. Disponível em:

https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5443. Acesso em: 21 ago. 2025

MAGRI DA ROCHA, Guilherme; NAVAS, Diana. LITERATURA E COGNIÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DA LEITURA. Revista Literatura em Debate, [S. l.], v. 19, n. 34, p. 108–131, 2024. DOI:

10.31512/19825625.2024.19.34.108-131. Disponível em:

<https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/4872>. Acesso em: 17 nov. 2025.



MEIRELES, Cecília. Romanceiro da Inconfidência. São Paulo: Folha de S. Paulo (Coleção Folha Grandes Escritores Brasileiros, vol. 12), 2008. ISBN 978-85-99896-37-2

NEVES, A. M.; OLIVEIRA, S. R. L. Literatura como mediadora no ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e 22319, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-215. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22319>. Acesso em: 27 nov. 2025.

OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. Formadores de profissionais em Geografia e identidade(s) docente(s) [manuscrito]. 2016. 225 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2016.

PAULO, Jacks Richard de. A complexidade da formação de professores de Geografia e reflexos na prática de ensino. In: PAULO, Jacks Richard de (org.). *A formação de professores de Geografia: contribuições para mudança de concepção de ensino*. Jundiá: Paco Editorial, 2016. p. 7-19. ISBN 978 - 85 - 462 - 0356 -7

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 15 - 33. ISBN 978-85-249-0711-1.

PINHEIRO NETO, José Elias; SILVA, Wellington Ribeiro Da. O Homem/Rio e o Rio/Homem na Triade da Água de João Cabral de Melo Neto. In: SUZUKI, Júlio César; SILVA, Valéria Cristina Pereira da. *Imaginário, espaço e cultura: geografias poéticas e poéticas geografias*. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2016. p. 213 – 237. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788576974482> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/110 . Acesso em 18 novembro. 2025.

PINHEIRO NETO, José Elias; SUZUKI, Júlio César; LIMA, André Luiz Martins de. Paisagem e Literatura: análises geoliterárias no poema Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto. *Revista Geografia Literatura e Arte*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 50–63, 2020. DOI: 10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2020.167379. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geoliterart/article/view/167379>.. Acesso em: 25 nov. 2025.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Histórico Econômica do Brasil*. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. ISBN 85-11-13017-9

QUEIROZ, Rachel de. *Caminhos de Pedras*. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2025. ISBN: 978-65-5847-154-7

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Por uma educação geoliterária: o mundo como livro, o texto como viagem. In: *Geografias literárias: escritos, diálogos e narrativas*. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 169-189. ISBN 978-65-5630-008-5

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. ISBN: 8521703710



SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA: UMA CONTRIBUIÇÃO ESTÉTICA. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 15, n. 49, p. 80–89, 2014. DOI: 10.14393/RCG154923358. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SILVEIRA, Maria Laura. Uma Situação Geográfica: do Método à Metodologia. *Revista Território*, Rio de Janeiro, ano IV, v. 6, p.21-28, jan/jul. 1999. Disponível em: http://www.laget.eco.br/pdf/06_3_silveira.pdf. Acesso em 1 nov. 2023.

VERISSÍMO, Erico. Clarissa. 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 178 p. ISBN 978-85-3590-611-0

